

Por uma despedida respeitosa do motor VW Boxer das linhas de produção em nível mundial.

Prezado Sr. [REDACTED]

Escrevo para relatar que estou em contato com a Montadora, desde o ano passado com a finalidade de ressaltar o significado do motor VW Boxer no contexto da história contemporânea da indústria automotiva mundial. Coube à Volkswagen do Brasil ser o *player* na despedida deste ícone das linhas de produção em série, com a mudança do propulsor da Kombi para um motor refrigerado à água.

Acredito que meu chamamento pode ter encontrado eco na Volkswagen do Brasil, mas, além de boatos, não tive confirmação se será feita uma despedida honrosa para o motor criado por Ferdinand Porsche. Meu último comunicado de 31 de maio de 2005 ao Sr. Paulo Sérgio Kakinoff permanece sem resposta, fato raro quando se fala deste brilhante executivo, que recebe cópia simultânea deste. Ressalto que sempre fui merecedor de apoio tanto da Sra. Júnia Nogueira de Sá, como do próprio Sr. Kakinoff, como no caso do lançamento de meu segundo livro.

Como o tempo está passando o momento da despedida deve estar se aproximando. Não conseguindo ficar parado ante a falta de informação estou mantendo contato com meus pares internacionais para informar o que está por acontecer e para formar uma corrente em prol de uma despedida honrosa para o motor refrigerado a ar, usando para isto recursos de Internet. O apoio que vem sendo dado a esta iniciativa chega a se emocionante

O que se pretende é que o motor VW Boxer, este ícone ainda presente em centenas de aplicações pelo mundo inteiro, tenha uma despedida honrosa, proporcional à sua importância no cenário automotivo mundial e ao que ele representou e continua representando para os milhões de brasileiros que usaram e ainda continuam a usá-lo.

Logo agora que a Volkswagen mundial investe milhões de dólares em sua imagem com a divulgação através do novo filme estrelado pelo Herbie, um Fusca 1963 acionado por um motor VW Boxer, parece ser um momento mais do que adequado para se despedir condignamente deste fantástico propulsor. Principalmente porque este filme faz, de uma maneira muito inteligente e sentimental, a ligação entre o antigo, "o" Herbie, e o novo, "uma" New Beetle. Com isto a transposição de tecnologias pode ser base para uma despedida honrosa do motor VW Boxer.

O motivo desta angústia toda é a intenção de influenciar positivamente para que no caso do Motor VW Boxer não venha a ocorrer algo semelhante ao que foi feito pela Montadora na parada de fabricação do Fusca em 1986. e que muitos consideraram ser um desrespeito à sua própria origem e a milhões de usuários brasileiros como foi a propaganda que a Volkswagen do Brasil veiculou para comunicar a parada de produção do Fusca. Certamente a frase abaixo ainda está na memória de muitos brasileiros:

"Às vezes o avanço tecnológico de uma empresa não está no que ela faz. Mas no que deixa de fazer" numa referência ao Fusca e com a silhueta dele no fundo da propaganda – como se a Volkswagen do Brasil estivesse tentando "apagá-lo da história".

Eu faço parte daqueles que se sentiram atingidos negativamente por esta propaganda.

Conforme já oferecido anteriormente, me coloco à disposição da Volkswagen do Brasil para o que estiver a meu alcance nesta tarefa de prestigiar a história da Montadora e ressaltar a importância deste produto cuja importância é reconhecida por milhões de

peças espalhadas pelo mundo. Neste contexto eu reitero minha solicitação de informação sobre a saída do motor VW Boxer de produção e sobre como esta saída será enfocada pela Volkswagen do Brasil.

Cordiais saudações
Alexander Gromow